



DESEMPREGO cresce e preocupa sindicalistas. Diário do Povo, Campinas, 05 nov. 1982.

Desemprego cresce e preocupa sindicalistas

A Comissão Sindical Única (CSU), integrada por 17 sindicatos e associações de Campinas e Região, instituiu o dia de hoje como o **Dia Estadual contra o Desemprego**. Motivados pela própria realidade que vive atualmente o trabalhador — onde aproximadamente 10% do Estado de São Paulo é mão-de-obra não colocada — os sindicalistas decidiram protestar de alguma forma. Embora não tenham previsto nenhuma atividade especial para a ocasião, reuniram a Imprensa local, tanto para divulgar o fato, como também, para dar um balanço superficial sobre o desemprego. Para eles, a CSU é o embrião de uma Central Única dos Trabalhadores (CUT), que nasce no bojo de uma crise econômica e social.

A atuação da CSU tem primado por discussões periódicas (a plenária se reúne a cada dois meses) com a presença maciça de aproximadamente 20 entidades representativas de trabalhadores, publicação de um jornal que trata das questões específicas de cada categoria e promoção de debates a nível político. Além disso, segundo Petta (presidente do Sinpro), a CSU tem procurado estar sempre presente nos vários casos de demissões em massa.

Estiveram presentes à coletiva de ontem o presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro), Augusto César Petta; diretores do Sindicato dos Químicos, Domingos Sávio e Luís Antonio de Souza; o presidente do Sindicato dos Bancários, Armando Soares; o presidente da Apeoesp, Eliana Zago e Erasmo Granado Ferreira, representando o Sindicato dos Petroleiros (Sindicato dos Petroleiros (Sindicato dos Petroleiros (Sindicato dos Petroleiros)). Todos são unânimes quando afirmam que o caso criado pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o

FGTS, propiciou aos empregados a oportunidade de dispensar funcionários a qualquer momento e sem maiores justificativas". Este fato, aliado a muitos outros contidos dentro do termo geral "crise econômica", faz crescer um índice já bastante alto de desemprego.

Citando estudos do economista Carlos Lessa, Augusto César Petta (presidente do Sinpro) chama a atenção para um quadro que considera lastimável: 1/3 da população das consideradas grandes cidades está sub-empregada ou desempregada. Só em Campinas e Região, onde os químicos são uma categoria de 11 mil elementos, por exemplo, uma fábrica de médio porte dispensa cerca de 50% de seu quadro funcional, pede auxílio ao Governo Federal e abre concordata.

A informação é de Luís Antonio de Souza, diretor do Sindicato dos Químicos, que acrescenta:

— "Esta fábrica descumpriu, inclusive, disposições normativas do acordo coletivo".

Ou seja, não respeitou os critérios para demissão que prevêm, entre outros itens, uma progressão onde os que têm menores encargos sociais são dispensados. A fábrica em questão, segundo Luís Antonio, é a Híplex que, até a semana passada, tinha 500 funcionários. Atualmente seu quadro foi reduzido para 300.

Realidade idêntica

Segundo sindicalistas presentes à coletiva, a situação dos metalúrgicos não é diferente. A Cobrasma já demitiu, e a Mercedes Benz deu férias coletivas. Ao mesmo tempo, os petroleiros denunciam a chamada "demissão branca".

Professor também atingido

Pelo lado dos professores, a situação é semelhante. O número de professores é pequeno para o número de aulas. Como a possibilidade de contratação é remota, corta-se por outro prisma. Eliana Zago, da Apeoesp, comenta o fechamento de vários cursos noturnos e um dispositivo legal que impede a criação de novas classes de 2º grau. Para o magistério particular, a grande dificuldade de mobilização reside justamente na ameaça de demissão por parte dos

empregadores.

De acordo com Petta, do Sinpro, os professores ou são punidos pura e simplesmente com a demissão; ou são surpreendidos com uma redução drástica em suas cargas horárias. A própria evasão estudantil acaba recaindo sobre o docente, enquanto os interesses empresariais são mantidos. A base do professorado na CSU, entre docentes da rede oficial e rede particular, é de aproximadamente 18 mil elementos.

Na OIT, Brasil votou contra

Na coletiva à Imprensa, no Sindicato dos Professores, a Comissão Sindical Única divulgou alguns dados sobre a Organização Internacional do Trabalho que se reuniu em Genebra, em junho deste ano. Naquele encontro, realizou-se a Convenção Internacional sobre extinção da relação de emprego por iniciativa do empregador. A resolução aprovada por 356 dos países presentes, com 54 abstenções e 9 votos contra (inclusive o do Brasil), dispõe sobre o seguinte:

ternacional que regulamente demissão de trabalhadores.

- toda e qualquer atividade sindical ou representativa não será motivo válido para dispensa.
- requerer direitos trabalhistas do próprio patrão na Justiça também não deverá embasar demissões.

- maternidade, licença-maternidade, cor, sexo, religião, posição político-partidária, nacionalidade, origem social e outros similares não são alegações de validade para dispensa.



Os sindicalistas estão apreensivos com o desemprego